



OPINIÃO 20 março 2024 às 00:26 Leitura: 6 min

# A falta que as mulheres fazem à política



Maria da Graça Carvalho

Eurodeputada

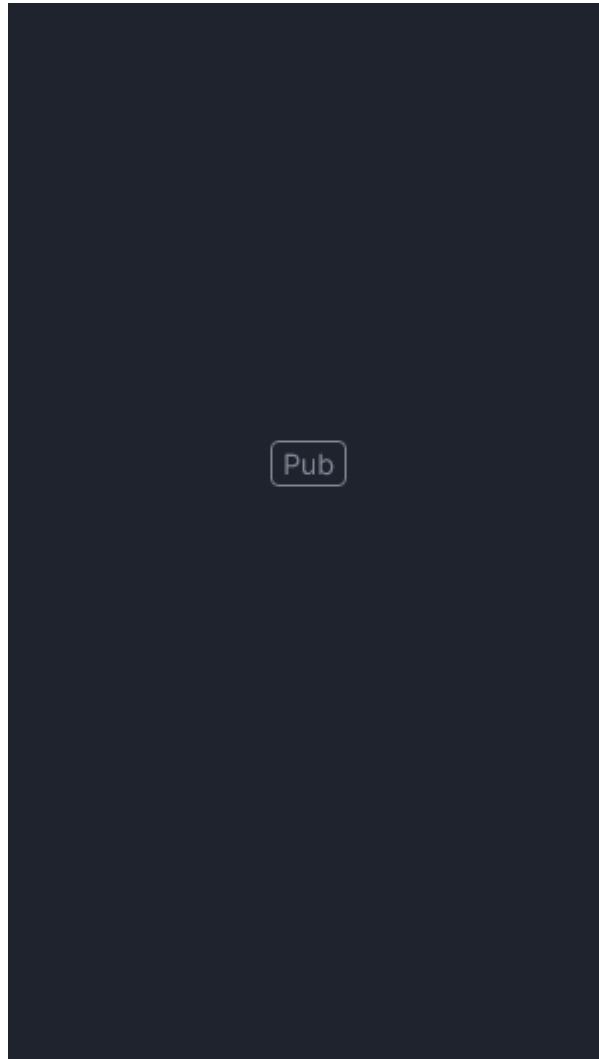
Num estudo recente sobre a igualdade de género na UE, a Comissão Europeia calculou que, nos Estados-membros que estipularam quotas nas listas eleitorais, as mulheres deverão chegar aos 40% dos deputados nos Parlamentos Nacionais já em 2032, enquanto, nos países que não o fizeram, essa percentagem não deverá ser alcançada antes de 2041, quase uma década depois.

 Diário de Notícias



## Legislativas

Marcelo recebe Montenegro à hora a que deixam de ser aceites mais votos da emigração



PUB

Em Portugal, como sabemos, a Lei da Paridade estabelece que as listas para autárquicas, europeias e legislativas devem incluir pelo menos 40% de mulheres, mas a verdade é que foram eleitas apenas 76 mulheres para a Assembleia da República nas eleições legislativas do passado dia 10 de março, o que representa 33,6% do total dos eleitos. Faltando ainda conhecer os resultados dos Círculos da Emigração, estes são, para já, os piores números em termos de igualdade de género desde 2015.

Estes dados demonstram duas coisas: em primeiro lugar, que a existência de quotas para a formação de listas continua a fazer todo o sentido. Idealmente, estas não deveriam ser

 Diário de Notícias

### Legislativas

Marcelo recebe Montenegro à hora a que deixam de ser aceites mais votos da emigração

colegiais, tenho ainda criado a figura do Provedor para a Igualdade.

O facto de haver menos mulheres envolvidas na política não deve servir de desculpa para manter o atual *statu quo*. Deve, isso sim, constituir um sinal de alerta. Porque se isso continua a acontecer não é por “falta de vocação”, como alguns gostam de afirmar, mas pelo simples facto de que continua a ser muito mais difícil para as mulheres entrarem e afirmarem-se nesta área do que para os homens.

O talento e a capacidade de trabalho necessários para desempenhar com competência cargos públicos de alta responsabilidade não são adquiridos à nascença em função do género.

Felizmente, mesmo continuando a ser minoritárias na política, não nos faltam exemplos de mulheres que, na Europa e no mundo, fizeram esse caminho e desempenham ou desempenharam exemplarmente as suas funções.

Pub

 Diário de Notícias

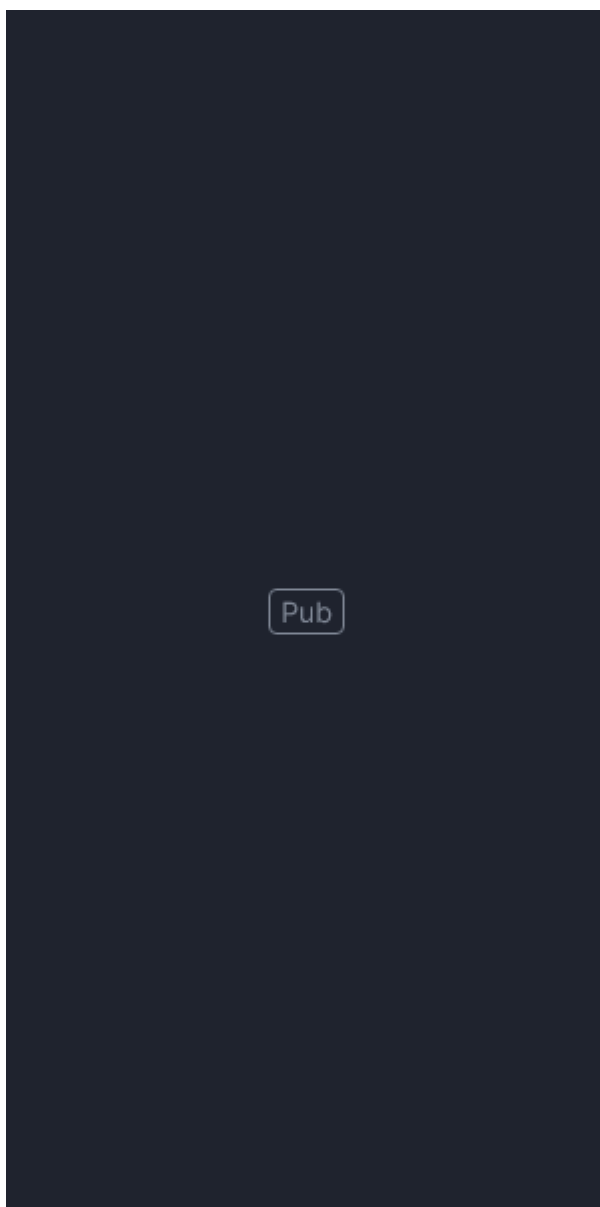


### Legislativas

Marcelo recebe Montenegro à hora a que deixam de ser aceites mais votos da emigração

raparigas e jovens mulheres a seguirem carreiras nesta área.

Mas há claramente muito ainda por fazer, não apenas para atrair mais mulheres para a política, mas também para garantir que as que lá estão têm as mesmas oportunidades de mostrar serviço - e, já agora, também de errar ocasionalmente - que são dadas aos homens.



PUB

Este será o tema de um debate no qual participarei hoje, em Bruxelas, no qual se falará da

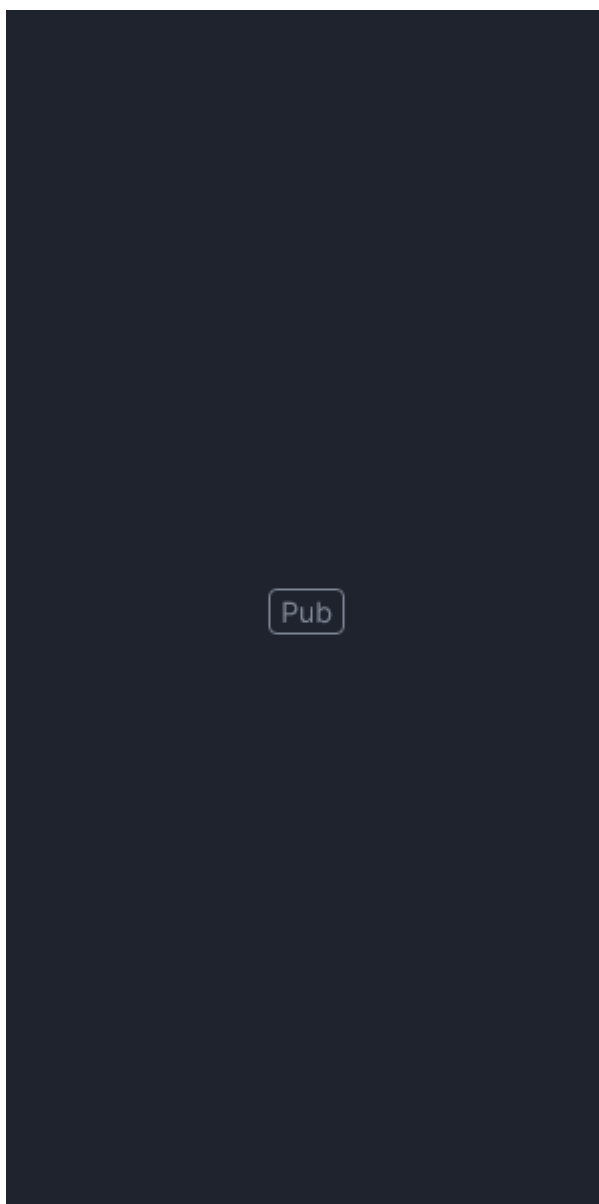


Diário de Notícias



### Legislativas

Marcelo recebe Montenegro à hora a que deixam de ser aceites mais votos da emigração



PUB

Em Portugal, tradicionalmente, as mulheres até têm votado mais do que os homens. Mas várias sondagens divulgadas antes das eleições legislativas do último dia 10 de março revelavam que, desta vez, a maioria dos indecisos eram mulheres, jovens, insatisfeitas com o estado da democracia e das instituições em Portugal. Se somarmos a esse dado o voto maioritariamente masculino no partido que ficou em terceiro lugar, percebemos que há sinais que não devem ser ignorados.

 Diário de Notícias

### Legislativas

Marcelo recebe Montenegro à hora a que deixam de ser aceites mais votos da emigração